

MÚSICA CONTEMPORÂNEA: DA ERUDIÇÃO DO PENSAMENTO À MASSIFICAÇÃO DO ENSINO

CONTEMPORARY MUSIC: FROM ERUDITION OF THOUGHT TO MASSIFICATION OF EDUCATION

Sandra Cristina Costa Santos 

Instituto Politécnico de Bragança, IPB
Escola Superior de Educação, ESE
Bragança, Portugal
scaleiro@ipb.pt

Resumo. Mais de cem anos passaram desde a estreia de Pierrot Lunaire, de Arnold Schoenberg, ou da Sagração da Primavera de Igor Stravinsky, cerca de setenta nos separam da altura em que John Coltrane “libertou” o Jazz com free-style, e ainda se falam destas criações como sendo “contemporâneas” entendidas apenas por ‘especialistas’, mesmo no seio da classe profissional musical. Numa sociedade que vive numa espiral de informação acedida quase em tempo real, aproveitando as respostas ao conhecimento que se encontram à distância de um smartphone ligado à rede, propomos uma organização curricular que curta duração que enfoque: a arte como fator de afirmação humana; a participação concorrente de diferentes manifestações disciplinares na construção do objeto artístico; o envolvimento direto e/ou indireto da condição social em que a obra se cria; a sua interpretação individual e compreensão estética. Pretende-se acima de tudo desmistificar processos criativos e promover políticas educativas que promovam a inter e transdisciplinaridade do desenvolvimento educativo.

Palavras chave: música contemporânea; artes; interdisciplinaridade; educação e ensino.

Abstract. More than a hundred years have passed since Arnold Schoenberg's Pierrot Lunaire debut or Igor Stravinsky's Spring Rite, about seventy separate us from the time when John Coltrane “liberated” jazz with free style, and there is still talk of these creations as being “contemporary” understood only by 'experts', even within the professional music class. In a society that lives in a spiral of information accessed almost in real time, taking advantage of the answers to knowledge that are at a distance from a smartphone connected to the network, we propose a short-term curriculum organization that focuses on: art as a factor of human affirmation; the concurrent participation of different disciplinary manifestations in the construction of the artistic object; the direct and / or indirect involvement of the social condition in which the work is created; their individual interpretation and aesthetic understanding. Above all, the aim is to demystify creative processes and promote educational policies that promote the inter and transdisciplinarity of educational development.

Keywords: contemporary music; Arts; interdisciplinarity; education and teaching.

INTERLIGANDO CONCEITOS

Foucault (1985, p. 6) diz que a música contemporânea tem o estranho destino, dado o seu elevado grau de complexidade, de ser inacessível a maior parte dos humanos, muito devido às técnicas que usa e que a projetam sempre para o futuro. Por outro lado, Boulez (*apud* Foucault, 1985, p. 6), realça a necessidade que os próprios instrumentistas têm de se especializarem em determinado tipo de recursos técnicos que passam pelas novas técnicas instrumentais, novos tipos de notação e adaptação a novas situações performativas que vão muito além da postura tradicional de concerto. Além disso, muitas vezes as obras contemporâneas exigem adaptações dos espaços em que se realizam.

Compreendendo que o desenvolvimento da estética musical erudita contemporânea assenta também na importação e reinterpretção de fenómenos extra musicais, então supõem-se que o conhecimento do que está na base do objeto abstrato e imaterial que é a obra musical, passa muito pelo conhecimento do que pertence ao mundo real e científico e que é reinterpretado nesse objeto artístico.

Só uma atitude interdisciplinar de estudo e promoção de determinada obra pode favorecer uma atitude deste género. Compreendendo que a interdisciplinaridade passa essencialmente por uma atitude, uma forma de estar perante o conhecimento que se materializa hoje, e que promove uma cooperação ativa e uma partilha constante de metodologias, estratégias e conhecimentos entre as mais diversas áreas do conhecimento, seja este denominado de racional ou sensitivo, percebe-se também que a sua prática apenas favorece o desenvolvimento de novas áreas de investigação e uma melhor compreensão da realidades já existentes. É essencialmente uma atitude que evita a fragmentação do conhecimento humano, juntando pequenos retalhos para a promoção de um todo completo e complexo.

Neste contexto, identificam-se três parâmetros de ação que sendo sucessivos são também complementares: a interdisciplinaridade enquanto conceito empírico – a relação na construção do conhecimento científico e na prática de investigação; a interdisciplinaridade como elemento de desenvolvimento pedagógico e de formação de professores; o projeto interdisciplinar como primeiro passo para a construção de uma ação interdisciplinar, e aquele que, por ser de realização a curto prazo e sem objetivos diretos de continuidade na ação, se torna como o primeiro mecanismo de formação de ações conjuntas e interdisciplinares.

A óbvia interdependência destas vertentes interdisciplinares reflete a necessidade marcada pelos diversos autores abordados (de Pombo, a Fazenda, passando por Heckhausen ou Dellatre), da interdisciplinaridade ser necessariamente um paradigma em constante construção, que necessita de fomentar pelo ensino uma prática colaborativa e de partilha entre os discentes, incentivada pelos docentes das mais diversas unidades curriculares, eles próprios projetados para este tipo de atitude pedagógica, desenvolvida no seu processo de formação enquanto professores, promovendo atitudes reflexivas quer em projetos práticos de curto prazo, como na reorganização do próprio sistema educativo a longo prazo. Não se trata por isso de impor um ensino interdisciplinar enquanto norma de uma política educativa, mas antes uma alteração natural e prática dessa política como resultado do trabalho realizado no terreno.

Em face dos problemas apresentados anteriormente, no que à música contemporânea diz respeito, encontra-se um paralelo de procedimentos desde o seu processo de construção, que se manifesta quer ao nível da formação pedagógica de discentes como de professores. O que se verifica então é que a música erudita dos últimos 50 anos está recheada de desenvolvimentos técnicos e estéticos que surgem da leitura e importação de conceitos e metodologias de outras áreas do conhecimento. A manifestação artístico-musical resultante da composição é então um objeto resultante de uma atividade interdisciplinar, em que o compositor parte de vários conceitos oriundos de situações sociais, metodologias científicas de outras áreas do saber, reinterpretações e importações de objetos palpáveis que apresentam sobre a forma de organização de sons nos seu mais diversos parâmetros. Ela é então o resultado de uma ação interdisciplinar concertada, estabelecida pelo trabalho de terreno, apenas exposto sob o caleidoscópio do mundo dos sons. Neste sentido, ela é também resultado de um estudo interdisciplinar da arte musical ao longo dos tempos, e sobre estes comportamentos se formam os professores que o promovem.

O paralelismo entre o processo musical e o procedimento interdisciplinar é então evidente, e a abordagem manifestada ao longo da presente dissertação, a analogia efetuada em torno de ambos conceitos, a comprovação da existência de uma atitude comum entre âmbitos aparentemente distantes, apenas serve como ponto de partida para um possível caminho que relativize os efeitos enunciados por Foulcaut ou Boulez.

Correspondendo a linguagem musical contemporânea com uma atitude vista ainda como de vanguarda, refém do lema beethoveniano de ser apenas compreensível no futuro, ela pode ser abordada de maneira diferente, através de um estudo que enquadre os parâmetros que estão por trás das organizações musicais, os conceitos matemáticos, arquitetónicos, físicos ou espirituais retratados nestas páginas, uma visão e um estudo interdisciplinar do objeto artístico. Além disso, a promoção de projetos interdisciplinares, por muito que sejam resultado de ações interdisciplinares de curto prazo, são apenas mais um facto que revela os diferentes conceitos que promovem a ação composicional.

É neste sentido que se conclui que o desenvolvimento de processos pedagógicos que implemente a abordagem interdisciplinar da obra contemporânea, poderá mais facilmente ser posto em prática através de uma estrutura curricular independente, direcionada para aqueles que tenham concluído uma graduação na área de música ou do ensino de música. Sugere-se então a organização de um curso de pós-graduação, que poderá ser implementado em qualquer instituição de ensino superior, e que permite a músicos e professores de música graduados, ou mesmo melómanos e outros interessados com formação não graduada em música, assim como o aprofundamento dos seus estudos nos âmbitos abordados.

PROPOSTA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM: “INTERDISCIPLINARIDADE: DA CRIAÇÃO AO ENSINO DA OBRA MUSICAL CONTEMPORÂNEA”

Com que objetivo?

A Pós-graduação em “Interdisciplinaridade: da criação ao ensino da obra musical contemporânea”, propõe uma oferta formativa na área da música e seu ensino, através de uma estrutura curricular que toma o paradigma interdisciplinar como elemento fundamental para a melhor compreensão, criação e execução das composições musicais contemporâneas. A realização deste curso procura promover um estudo integrado, de vertentes da área das ciências musicais, com elementos das ciências físicas e naturais, e ainda das ciências sociais e humanas, proporcionando uma visão interdisciplinar direcionada para o ensino da música. Crê-se que a concretização deste curso possibilitará uma abordagem mais completa no estudo global deste tipo de repertório musical.

Atendendo à necessidade de procurar apoio na globalidade do conhecimento científico, para melhor se compreender a especificidade do pensamento musical, torna-se objetivo deste currículo o aprofundamento de conhecimentos de repertório musical desenvolvido nos últimos 50 anos, através de análises interdisciplinares realizadas no âmbito de diferentes áreas do conhecimento humano que são envolvidas. Por outro lado, o currículo organiza-se em direção à aquisição de capacidades de análise e pesquisa de âmbito interdisciplinar na música contemporânea erudita, o que permite dotar músicos de ferramentas que lhes permitam uma melhor interpretação da linguagem proposta por determinado objeto artístico musical contemporâneo, assim como os professores de música de ferramentas interdisciplinares de análise e observação de obras musicais, que lhes permitam uma abordagem pedagógica mais completa sobre esta temática, e conduza os seus alunos à aquisição de melhores competências nesta área.

Num outro sentido, a promoção deste currículo visa a promoção, junto de músicos e professores de música do conhecimento de processos interdisciplinares no domínio do desenvolvimento científico e pedagógico, permitindo a introdução e problematização do conceito de interdisciplinaridade no contexto do ensino de música contemporânea. Para tal são fornecidos instrumentos operativos para a definição de estratégias de ensino interdisciplinar de música, impulsionando a realização de projetos interdisciplinares no âmbito da composição e performance musical, promovendo a aplicação as competências adquiridas em casos de estudo. Tal abordagem permitirá ainda a sensibilização dos formandos para a mais valia da abordagem interdisciplinar no ensino, em geral e da música em particular, promovendo a integração de grupos de trabalho na valorização e promoção de atividades artístico-musicais de repertório contemporâneo.

Organização curricular

Sendo uma Pós-graduação direcionada quer para graduados em música, com diferentes formações no domínio da teoria e prática do instrumento, como para professores de diferentes áreas específicas performativas ou teóricas, mas também para músicos profissionais ou amadores e ainda personalidades das diferentes áreas do conhecimento com formação vocacional em música, para que possa concretizar os objetivos que propõem a sua criação necessita que, em todos os casos, exista um contacto com temáticas de análise ou composição musical de obras relacionadas com os últimos 70 anos.

Tendo em conta a atual prática de organização curricular no ensino superior, o currículo foi organizado de forma a poder se concretizar no espaço temporal de dois semestres, correspondendo a 60 ECTS (European Credit Transfer System), abrangendo unidades curriculares das áreas científicas de Ciências Musicais, Didáticas Específicas e Música, como demonstram o quadro seguinte:

Quadro 1. Áreas Científicas do curso.

Área Científica	Sigla	ECTS
Ciências Musicais	CM	30
Didáticas Específicas	DE	12
Música	MUS	18

Plano de estudos

Quadro 2. Plano curricular de estudos.

Unidade Curricular	Área Científica	Semestre	Horas Letivas Semanais	Horas de Contacto (tipo)	Horas Trabalho (total)	E C T S
Processos físico-matemáticos de análise em Música I	CM	1	2	30 (20 TP + 10 OT)	162	6
Estudos da Psicossociologia da Música no processo criativo	CM	1	2	30 (20 TP + 5 OT + 5 TC)	162	6
Seminário de técnicas musicais contemporâneas	CM	1	2	30 (S)	162	6
Interdisciplinaridade, Música e Ensino de Música	DE	1	2	30 (20 TP + 10 OT)	162	6
Tecnologias da Música	MUS	1	2	30 (15 TP + 15 PL)	162	6
Processos físico-matemáticos de análise em Música II	CM	2	2	30 (20 TP + 10 OT)	162	6
Estudos Artísticos Contemporâneos e Música	CM	2	2	30 (20 TP + 10 OT)	162	6
Seminário de práticas educativas interdisciplinares em Música	DE	2	2	30 (S)	162	6
Projeto Performativo Interdisciplinar	MUS	2	4	80 (PL)	324	12
TOTAL			20	300	1620	30

Tipo de Horas de Contacto: TP – Teórico-Prática; OT – Orientação Tutoria; TC – Trabalho de Campo; S – Seminários; PL – Prática Laboratorial

Sinopses das Unidades Curriculares

No sentido de demonstrar o que se pretende em cada unidade curricular da proposta, optou-se por apresentar de forma sintética que tipo de abordagem é feita em cada unidade curricular, deixando as indicações basilares para a realização das respetivas Fichas de Unidade Curricular que os futuros docentes poderão criar. Contudo, toma-se como princípio que deve haver um acordo prévio entre todos os futuros docentes responsáveis, no sentido de existir uma abordagem transversal a todas as unidades curriculares, a uma ou um conjunto de obras musicais. Desta forma, pretende-se garantir que se ultrapasse os domínios específicos de cada metodologia específica em direção à compreensão da composição musical como um todo.

i. Processos físico-matemáticos de análise em Música I

Pretende-se que os alunos contactem com algumas das leis da física e da matemática cujos princípios se transformam em metodologias de criação de materiais musicais. Abordam-se aqui conceitos como a Lei de Atração Universal de Newton e sua relação com a Teoria das Notas Atractivas de Edmond Costère, ou a Teoria dos Grupos e sua relação com os princípios elencados no sistema de análise “Pitch Class” de Allen Forte. Nesse sentido, deverão ser inicialmente estudados os fundamentos teóricos em que assentam essas transformações, para depois se verificar a sua aplicação no âmbito da obra musical.

Além disso, estipula-se a necessidade de os alunos poderem demonstrar a aplicação de conceitos iguais ou semelhantes em outras obras, através de realização de trabalhos acompanhados em orientação tutoria. Realça-se ainda da necessidade de existir sempre uma demonstração auditiva de como se comportam musicalmente situações resultantes destes processos.

ii. Estudos da Psicossociologia da Música no processo criativo

Através da frequência desta unidade curricular, pretende-se que os formandos tomem conhecimento dos principais estudos nos domínios basilares da Psicologia e Sociologia da Música, quer nas abordagens às bases neurais para a percepção e cognição da música, como ao desenvolvimento de capacidades auditivas e habilidades musicais, ou mesmo o significado musical, seja este observado sob o ponto de vista do significado emocional, social e universal, por um lado, assim como na verificação dos condicionamentos sociais relacionados com preferências, géneros, entretenimento e cultura. Verifica-se de que forma os resultados destes estudos são tidos em conta na organização de uma obra musical, e como podem ser aportados a estas áreas do conhecimento determinadas opções realizadas pelo compositor nas diferentes escolhas que faz para a criação da sua obra musical.

No sentido de instigar este tipo de metodologias de análise e observação, é proporcionado aos formandos a realização de estudo de campo, sobre um dos conceitos abordados, no sentido de poderem retirar conclusões sobre os seus resultados para aplicação na performance, composição ou ensino de repertório musical contemporâneo.

iii. Seminário de técnicas musicais contemporâneas

Esta unidade curricular tem por objetivo o contacto dos formandos com personalidades do mundo da música, que de alguma forma sejam especializados nas diferentes áreas que envolvem a música contemporânea: compositores, intérpretes, investigadores e docentes. Pretende-se que com o contacto com diferentes agentes do processo de criação, execução, estudo e ensino da música contemporânea, se proporcione a partilha de experiência interdisciplinar que cada um desenvolve ou estuda.

As personalidades a convidar devem representar as diferentes áreas abordadas nas unidades curriculares da pós-graduação, e tendo como pressuposto o cumprimento de uma formação assente na interação de todos, devem ser escolhidos no enquadramento das necessidades formativas elencadas pelo corpo docente. Podem ser levadas em consideração as sugestões que se mostrem pertinentes dadas pelos próprios formandos, apresentadas em reunião realizada no início ciclo de estudos.

iv. Interdisciplinaridade, Música e Ensino da Música

Esta unidade curricular surge da necessidade permitir aos alunos o conhecimento dos paradigmas da interdisciplinaridade, estudando as suas conquistas e desafios de concretização. Partindo das análises aos diferentes estudos realizados sobre o assunto, quer aplicados ao desenvolvimento científico como do processo de ensino/aprendizagem, fazendo referência, entre outros, a Heckhausen, Durant, Fazenda e Pombo, procuram-se perspectivas analíticas que se estabeleçam na realização musical e no ensino da música.

Assim, procura-se que os formandos desenvolvam estudos sobre processos interdisciplinares conducentes a produtos musicais contemporâneos, bem como contextualizem os currículos do ensino da música, desenvolvendo processos de implementação de organizações interdisciplinares. Por outro lado, propõe-se o desenvolvimento de atitudes interdisciplinares que possam ser articuladas em contextos profissionais.

v. Tecnologias da Música

Esta unidade curricular propõe que os alunos adquiram competências no domínio no uso de recursos tecnológicos no âmbito da composição, análise, performance e ensino. Trata-se do conhecimento de software existente de assistência à composição, seja esta para suportes eletrónicos, acústicos ou mistos, bem como software de análise musical, quer o que se relaciona ao enquadramento estético de obras musicais, como na análise sonora do ponto de vista acústico de fenómenos sonoros. Espera-se que o formando desenvolva competências quer no manuseamento de programas de análise/composição fixa, como de análise/transformação em tempo real. São disso exemplo os programas AudioSculpt, Max, PatchWork, OpenMusic.

Pretende-se também que o formando domine software musical de cariz pedagógico, de maneira a poder fazer uso dele em contexto de aula, como no caso do iAnalyse, EAnalysis, Max, Sonic Visualizer. Este tipo de programas, permitem não só a análise a características e comportamento dos diferentes objetos musicais

de uma obra, como também os estudos em performance, pelas comparações entre diferentes representações visuais da interpretação musical.

vi. Processos físico-matemáticos de análise em Música II

Como o próprio nome indica, esta unidade curricular visa dar continuidade ao estudo de leis da Física e da Matemática aplicadas à composição Musical. Refira-se, por exemplo, as Leis da Acústica na definição de diferentes parâmetros musicais do espectralismo, ou a Teoria do Caos e os fractais aplicados a estruturas musicais do último quarto do séc. XX à atualidade.

i. Estudos Artísticos Contemporâneos e Música

Nesta unidade curricular pretende-se abordar a interação existente entre as metodologias das diferentes artes plásticas, performativas e cinematográficas e música, procurando-se a caracterização estética dos movimentos. São verificadas as permutações de conceitos entre artes e a maneira como são expressos em cada especialidade, realçando sobretudo os contributos para a composição musical, em busca de bases que permitam o seu reconhecimento analítico e auditivo.

vii. Seminário de Práticas Educativas Interdisciplinares em Música

Este seminário pretende possibilitar aos formandos o contacto com personalidades relevantes, que tenham no seu currículo a criação de projetos, unidades ou organizações curriculares interdisciplinares. A partilha da experiência destes formadores servirá para os alunos possam tomar conhecimento de modelos implementados de ensino interdisciplinar, mesmo que não sejam na área da música, que possam servir de possíveis modelos base de implementação nos currículos de música. Estas personalidades, a serem definidas pelo corpo docente do curso, podem resultar de sugestões dos próprios formandos, apresentadas em reunião no início do ciclo de estudos.

Tendo em conta os pressupostos anteriores, os formadores convidados poderão ser oriundos da área das ciências da educação, nomeadamente da formação de professores, organização e gestão curricular, sem terem necessariamente de ter graduação em Música.

viii. Projeto Performativo Interdisciplinar

Esta unidade curricular apresenta-se como momento de aplicação prática das competências adquiridas ao longo da pós-graduação. Tendo em conta a individualidade formativa precedente de cada aluno, pretende-se que seja desenvolvido um projeto prático, a ser apresentado no final do ciclo de estudos, que seja pensado, elaborado, organizado, produzido e realizado pelos formandos sob supervisão docente. Todo o processo deve ser conduzido por metodologias interdisciplinares trabalhadas noutras unidades curriculares, e resultar na partilha de experiências individuais quer precedentes como derivadas das interpretações feitas aos conceitos trabalhados.

O projeto deverá ser apresentado publicamente, devendo deste resultar relatório completo e documentado, bem como registo gráfico, sonoro e/ou visual do evento, para poder ser objeto de análise em ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta, sendo um ponto de partida para outros desenvolvimentos de pesquisa na área, demonstra que é possível tomar uma atitude no domínio do ensino da música no que à obra musical contemporânea diz respeito, promovendo uma visão mais abrangente dos fenómenos que envolvem o objeto de estudo, e desta forma promovendo uma atitude de procura e pesquisa das realidades que inserem o objeto resultante, o entendimento cerebral dos fenómenos auditivos recepcionados. Essa ação pedagógica serve de ponto de partida para uma mudança na ação docente futura, a formação de professores que sejam capazes de, tendo como objetivo que os seus alunos adquiram as competências necessárias para que se formem como músicos completos, se organizem em torno do principal elemento que os une, a música. Desta forma promovem junto dos seus discentes, atitudes de cooperação e pesquisa que darão os seus

frutos futuros, na formação de novos músicos mais conscientes do que o fenómeno musical contemporâneo realmente é. Até podem ter como ponto de partida a promoção de projetos interdisciplinares, que são ações mais comuns no seio da educação. Mas o ponto principal será demonstrar nesses projetos da possibilidade que eles têm de observar a atitude conciliadora, a junção de energias dos mais diversos quadrantes com o objetivo único da criação artística/científica.

A obra musical contemporânea pode parecer ao primeiro ouvido como uma linguagem que fica longe da inteligibilidade da maior parte dos seres humanos, e de muitos humanos músicos. Contudo, a promoção do estudo interdisciplinar da mesma, o ato de inculcar a necessidade de conhecer a razão dos fenómenos que esta enquadra, a normalização deste tipo de ação metodológica da investigação do conhecimento musical, poderá ser a pedra de toque para um alargamento do público conhecedor, promotor e consumidor deste tipo de manifestação artística, ao mesmo tempo que se fornecem novos mecanismos para que ela se desenvolva de forma harmoniosa, em busca de novas linhas técnicas e estéticas, num cunho que melhor enquadra o mundo do conhecimento que a rodeia e desta forma o representa.

A obra musical contemporânea vive do desenvolvimento de relações interdisciplinares, pois são estas que promovem as atitudes corporativas que permitem a afirmação de novas tendências e melhores ferramentas de trabalho, sejam resultantes do mundo da tecnologia, das ciências exatas, das ciências naturais ou até das ciências sociais. O trabalho cooperante respeita o paradigma interdisciplinar em contínuo e complexo desenvolvimento, ao mesmo tempo que favorece o nascimento de maiores e melhores conhecedores, intérpretes, performers e compositores.

O processo educativo afirma-se, como não poderia deixar de ser, como o ponto de partida para este tipo de abordagem, um motor que coloca em marcha o processo cíclico sem fim, em espiral, mas que tal como num fractal se repetirá numa dimensão diferente, promovendo uma organização para um caos aparente. É nesse sentido que se conclui com necessidade de organização de um plano de estudos, que pode se apresentar como o ponto de partida para uma mudança de paradigma no âmbito do ensino da música contemporânea erudita, e, seguindo o ciclo, do próprio conceito da música erudita do início do terceiro milénio.

Este plano de estudos assenta nessas temáticas. Começa por resultar do trabalho observação de diferentes conceitos de uma mesma obra à luz de um currículo de estudos – a possibilidade de realizar um trabalho integrado de ensino interdisciplinar, que conduza ao estudo da obra musical no seu todo, mas que obriga a uma transformação na mentalidade instalada no sistema educativo ao nível das metodologias de ensino, bem como a alterações curriculares noutros cursos. Depois, a leitura dos currículos de ensino de música no âmbito dos conceitos interdisciplinares conduziu à criação da unidade curricular de Interdisciplinaridade, Música e Ensino de Música. A análise realizada em torno de conceitos musicais representativos das principais correntes estéticas pós 1950, servem de base para a criação das unidades curriculares de Processos físico-matemáticos em análise I e II, bem como Estudos de Movimentos artísticos contemporâneos e música. Realce-se ainda que o a prática performativa é encontrada através da produção de projeto interdisciplinar, tal como foi realizado na presente dissertação.

A interdisciplinaridade é um paradigma cuja concretização depende diretamente da vontade e capacidade de diálogo de todos os seus intervenientes. Além disso, a sua realização resulta muitas vezes na criação de novas disciplinas que acabam por se tornar em novas áreas de especialização, cuja afirmação coloca muitas vezes em causa as fundamentações interdisciplinares que lhes deram origem. Para que este tipo de abordagem se mantenha em busca de um conhecimento mais integrado, para um ensino mais integrado, é necessário que a afirmação de um processo que passe de docente para formando, de resultado científico para objeto de estudo, num ciclo evolutivo geracional. Este é apenas um passo, num processo que se pretende poder, em última instância, encontrar estratégias que transformem a música de vanguarda não no conceito do futuro mas do presente, fomentando novos conceitos e metodologias capazes de serem usadas no desenvolvimento de outras áreas do conhecimento, ampliando as estratégias para o seu ensino, tornando o todo menos complexo, para que possa ser numa dimensão alargada a parte de um outro todo ainda complexo e sem explicação.

REFERÊNCIAS

- Delattre, P. (1973). *Recherches Interdisciplinaires. Objectifs et Difficultés*. In Guimarães, Conceição, Pombo, & Levy (Orgs.), *Antologia II* (pp. 183-212). Lisboa: Projecto Mathesis / DEFCUL (1992).
- Delattre, P. (1973). *Recherches interdisciplinaires*. In *Encyclopedia Universalis* (pp. 387-394), Paris: Organum..

- Fazenda, I. (org.) (1991). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. (8ª. ed.) São Paulo: Cortez.
- Fazenda, I. (1991). *Interdisciplinaridade - Um Projeto Em Parceria*. (5ª. ed. Vol. 13). Coleção Educar. São Paulo, SP: Loyola.
- Fazenda, I. (1994). *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. Campinas: Papirus.
- Fazenda, I. (1999). *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. (4ª. ed.) Campinas: Papirus.
- Fazenda, I. (2001). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez.
- Fazenda, I. (2007). Contribuciones metodológicas de la interdisciplinariedad a la transdisciplinariedad em la formación del profesor investigador. In S. La Torre et al., *Transdisciplinariedad y ecoformación: una nueva mirada sobre la educación*. Barcelona: Editorial Universitas S. A.
- Fazenda, I. (2008). *Interdisciplinaridade – transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas*. In I. Fazenda, I. (org.), *O que é interdisciplinaridade* (pp. 17-28). São Paulo: Cortez.
- Ferrara, L. (1991), *Philosophy and Analysis of Music: Bridges to musical Sound, Form and Reference*. New York: USA Excelsior Music Publishing Co.
- Ferreira, J. (2001). *Elementos de Lógica Matemática e Teoria dos Conjuntos*. Lisboa: Departamento de Matemática do Instituto Superior Técnico.
- Fichet, L. (1996). *Les Théories Scientifiques de la Musique aux XIXe et XXe Siècles*. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin.
- Foucault, M., Boulez, P., & Rahn, J. (1985). *Contemporary Music and the Public. Perspectives of New Music*, 24(1), 6-12.
- Foucault, M. (2004). *Vigiar e Punir – nascimento da prisão*. (29ª. ed.) Editora Vozes: Petrópolis.
- Heckhausen, H., (1972). Discipline et interdisciplinarité. In Ceri (eds.), *L'interdisciplinarité. Problèmes d'enseignement et de recherche dans les Universités* (pp. 83-90). Paris: UNESCO/OCDE
- Pombo, O. (1994a) *Contribuição para um vocabulário sobre a interdisciplinaridade*. In O. Pombo, T. Levy, & H. Guimarães (Ed.), *A interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Lisboa: Ed. Texto.
- Pombo, O. (1994b) *Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas*. In O. POMBO, T. Levy, & H. Guimarães (Ed.), *A interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Lisboa: Ed. Texto.
- Pombo, O. (2005). Interdisciplinaridade e integração de saberes. *Linc em Revista*, 1(1), 3 -15.